

POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR:—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro	Editor Armando da Silva Fernandes	Redactor Principal Manuel Virginio Pires	ASSINATURAS
Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29	Administrador Rodrigo Sá de Aboim e Aboim	Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça	Trimestre..... 3\$00 Semestre..... 6\$00
Propriedade do Grupo Editor POVO ALGARVIO			Anuncios, contracto especial

Ensino Industrial

O professor de ensino tecnico sr. Carlos Lyster Franco, vem desde longa data combatendo, reclamando, com uma coragem e energia extraordinária, vários e necessários melhoramentos para a nossa provincia.

Um dos assuntos tratados com maior interesse por esse grande artista, é a justa necessidade de dar a Faro como capital de distrito, uma maior ampliação ao ensino industrial, reconhecido como está que só uma cultura técnica, poderá melhorar a situação de decadência da nossa provincia, pois tendo uma industria que chegou a ser importantissima, decaiu por falta de técnicos competentes.

Infelizmente o nosso país sofre desse grande mal, pois o ensino industrial além de pouco generalizado por falta de escolas especializadas, é prejudicado pela febre de todos quererem alcançar elevados diplomas, que na maioria das vezes pela quantidade de diplomados nas mesmas profissões, se veem estes, em terríveis embaraços para manter a posição que alcançaram.

Porque não combater essa febre?

Porque não se preferem os cursos das escolas medias industriais e comerciais, reconhecido como está pelos exemplos que temos nos outros países, que no momento presente são os cursos necessários já pelas exigencias do incremento industrial e comercial, já pela falta de técnicos especializados?

Aqui no Algarve, temos o exemplo mais frisante dessa falta. As conservas de peixe dirigidas quasi sempre por armadores faltos de técnica, teem-se desacreditado no estrangeiro, e a crise que atravessamos em grande parte por esse descrédito, é do conhecimento de todos.

As nossas industrias do vinho e do azeite que por mal fabricados, na sua maioria, vão perdendo os mercados, são outros tantos factores a mostrar-nos a necessidade da intensificação do ensino industrial.

E tantas industrias que poderiam ser fontes de receita são uma autentica vergonha. Basta repararmos para a nossa industria da cortiça: a exportação é feita em bruto, em pranchas e aparas, e

MISERIA, MAIS MISERIA...

Afirma-se á boca cheia que Tavira é uma terra privilegiada, que é talvez a que menos tem sofrido com a crise que atravessa o Algarve. E' certo que há um pouco de verdade nestas afirmações, porque Tavira não é um centro piscatorio e tem sido esta industria que tem sofrido mais. Mas, não registamos nós a cada passo, a mentira flagrante do que se diz?

Lêde-me: — Tem Tavira, como todos muito bem sabem, um albergue, casaria, convento, hospital, que como o próprio nome indica, serve de abrigo a quem não tem lar.

Há em toda aquela fria casa o desconsólo físico e espirital. Um que entra, caminha vacilante para o seu canto, onde umas palhas ou uma esburacada enxerga amenisam o gelado contacto do chão.

E mulheres e homens, moços e velhos, tísicos e gangrenosos, ali recolhem de noite numa promiscuidade impura.

Palavra vã o de dizer-se que ao homem foi concedido o poder superior da intelligência.

E não achais vós, que sois homens, uma revolta intima, pelo menos da intelligência, contra o abandono a que se votam os desgraçados, os vencidos?

E' do desespero em que vive uma classe, que nascem os revoltosos. Quantas vezes um desgraçado sufocado pelos revêses da

vida, não vos amaldiçoa, quando com a vossa carruagem o salpicais de lama. E no amargo viver dêsse homem que até aí foi honrado, pode brotar pela inveja o desejo de roubar. E êle rouba e julga proceder bem...

Se um dia me tivessem pedido uma pálida idéia do que era o Albergue de Tavira, confesso que me enganava. Supunha, porque sou novo, que estas casas são o reflexo do cuidado que as gerações que conheço e vi a podridão a que deixaram chegar uma casa que tem razão e deve existir, confesso que ficastes muito abalados no meu fraco conceito, homens da minha terra.

Frio, fome e doença, eis o Albergue! Dir-se-hia a antecâmara da morte... Ar viciado, poeira, imundície é o que ali existe. E êstes desperdícios materiais, são o simbolo daquelas vidas em farrapos, que numa mistura de corpos ali se acolhem de noite.

Cruel ironia do destino!... Valem-se do homem para alívio dos rigôres do tempo e encontram mais frio e dôr na esmola recebida. Sim, porque é desprezível chamar-se Albergue a uma casa que o não é.

E' preciso pois fazer sentir a todos os tavirenses que há miséria e muita miséria nesta tão linda terra.

pouquissima transformada em artefactos e tudo o que dela sabemos fazer... são rolhas.

A tecelagem não chega para o consumo do país; os vidros e as louças são para uso interno; a industria mineira está na mão de estrangeiros quasi toda.

E' necessário proteger as industrias que possam e se devam considerar nacionais, a essa obra, se tem dedicado com carinho o actual governo; é forçoso transformar os nossos quasi analfabe-

tos operários, em trabalhadores conscienciosos e isso só se pode conseguir pela criação e desenvolvimento das escolas industriais.

Ao dr. Mario Lyster Franco, a esse batalhador incansável que tanto tem lutado pelo desenvolvimento e incremento da nossa provincia, não pôde o «Povo Algarvio» deixar de apoiar, pois estamos crentes que da sua obra alguma coisa de profíquo e de grandioso há-de resultar, para o futuro da nossa provincia.

O 31 de Janeiro

Faz no dia 31 de Janeiro 39 anos, que um punhado de bravos e grandes portugueses, verdadeiros patriotas, num esforço hercúleo pretenderam expulsar do poder uma dinastia que caíra no descrédito da propria nacionalidade e a quem os estrangeiros já não respeitavam.

Os antecedentes dessa heroica revolução são o seu justificado. Embora tardiamente chegou a Portugal o luminoso clarão da grande Revolução Francesa que abateu o absolutismo dos reis, substituindo-o pela sagrada triologia: Igualdade, liberdade e fraternidade.

Foi pois daquela libertadora Revolução que nasceu a do Porto de 1820 e os movimentos colonisista, maria da fonte, regeneração e finalmente em 1868 a Janeiro. Mas desgraçadamente todo esse periodo chamado de constitucionalismo, mal correspondeu ao almejado bem do povo e às prosperidades da nação. Os inumeros sacrificios, os esbanjamentos dos dinheiros publicos gastos naquelas lutas só traziam a miséria, porque infelizmente a conquista da liberdade alcançada hoje, era amanhã suprimida pela reacção monárquica e o sangue derramado era impotente para sustentar a onda de desmoralização governativa.

Os jesuitas oprimiam por sua vez o país e dominavam os governos. E para apressar a explosão de colera da gente portuguesa, deu-se o «Ultimatum inglês».

E' então que renasce e se revigora o partido republicano. Faz-se uma propaganda activa e insistente e as fileiras dia a dia, vão engrossando. Alfredo Keill compõe por sua vez a letra da «Portuguesa» e por toda a parte ela é recebida como o cântico da Liberdade.

As perseguições do governo nos ultimos dias de Janeiro de 1891 e a transferencia de alguns sargentos do Porto, decide a revolta. E no dia 31 proclama-se a Republica entre bençãos e palmas de todo o povo.

E é necessário que as gerações se convençam, que se esse movimento não triunfou, não foi porque lhe faltasse a opinião do povo, — vítima sempre resignada,

COISAS MINIMAS

11

Amável prima

Beijo-lhe a mão agradecido.

A serva que tão desinteressadamente me trespassou, é a quinta essência das criadas de servir! Desde que a tenho em casa, só não me sinto no céu por me supôr um pouco mais além...

No balanço que dei no princípio do mês corrente, verifiquei encantado que, em Dezembro, ela me quebrou apenas: seis pratos, uma manteigueira (aquela que o avô Sancho trouxe de Gibraltar), quatro copos de água, um de vinho, dois garfos de alpaca (não percebi como, mas partiu-os), uma compoteira com marmelo em quartos, uma caçarola de ferro esmaltado, uma saboneteira, as azas de três chávenas e dois pires.

Como vê, um amor de pequena!... De modo nenhum comparável àquela diabólica Angélica que me ia arruinando os haveres e a saúde, e que, num só dia, era capaz de quebrar tudo aquilo, a não ser que um raio a partisse antes, o que — infelizmente — nunca sucedeu.

Pois é verdade, estou-lhe muito reconhecido! Depois a pequena é seríssima, não tem namoros. Entretanto unicamente flirts inocentíssimos com um primo — soldado de caçadores — que vagamente a aparece; com um rapaz destes do foot-ball, que ela, em dias de cinema, coloca à estribeira no 2.º balcão; e ainda com um manufactor de calçado, que lhe concerta gratuita e desinteressadamente o dito e com quem, por acaso, a encontrei já no patamar, ao anoitecer, creio que falando...

De resto, tem poucas relações. A não ser uma parenta (do sexo masculino, segundo consta), que mora nas proximidades da cidade e a quem visita semanalmente, não sei dontra creatura com que ela se dê.

Para a paparoca, tem dedo. Imagine a prima que tendo a semana sete dias, só em dois deles (excepcionalmente em três) o esturro (quando não é coisa mais saborosa) se faz sentir, não por negligência da pequena, mas por qualquer explicável motivo... que ela nunca consegue explicar.

Passa a ferro como uma engomadeira diplomada e, talvez por isso, me impoz — ainda ontem — no p-jama, várias condecorações de ferro esbraseado, o que me torna a veste muitíssimo atraente.

Mais limpa do que ela, não sei que exista. E é-o tanto que apenas precisa tomar o banho de São Tiago para se manter purificada nos restantes 364 dias do ano.

Nunca mais vi pó, nem lixo; a limpeza cabe-lhe a usarador, feita pelos modernos processos.

Quanto a fidelidade, deixe-me dizer-lhe que respeita as coisas do próximo a tal ponto que nem lhe fica bem. Calcule a prima que, até agora, apenas dois lençóis e quatro guardanapos mudaram de sítio...

É extremamente afável. O papagaio e o «Filó» (o gatinho com que a prima me brindou pelos anos), não são da mesma opinião; mas — bem vê! — os bichos são irracionais e não percebem de sentimentos humanos...

Por tudo que lhe conto, estimadíssima prima, e ainda por aquilo que o aparo não ousa confessar, reconhecerá quão doce viver tem sido o meu depois que a sua bondade me transferiu para cá a encantadora rapariga.

Fique descansada que não me desfaço dela, e não desfaço pelo lógico receio de que a prima tenha outra para me ceder...

Não duvide nunca da incomensurável paciência do

primo

MELQUIADES

Agradecimento

Maria Candida Pires, seus filhos João Estevam Baptista Pires e esposa e filhos, Carlos Estevam Baptista Pires e esposa e José Augusto Baptista Pires e esposa e filhos, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu pesar pela morte de seu querido marido e extremoso pai, sogro e avô, João Antonio Baptista Pires.

A todos confessam a sua maior gratidão.

místico e ignorante, — mas sim quem o dirigisse militarmente. Faltou-lhe um vulto, um nome militar que chefiasse a parte do movimento que coube à tropa.

Mas se o 31 de Janeiro não venceu então, foi porque a sua victoria devia ter a sua eclosão nessa madrugada de Outubro, em que o povo conscio dos seus direitos proclama a Republica e redime finalmente a Pátria ultrajada!

IMPRESSÕES

do encontro

SPORTING - GINASIO

Há algum tempo, os meios desportivos tavienses foram alarmados com a noticia dum proximo encontro de foot-ball entre o S. C. T. e o T. G. C., alarme que tomou tais proporções de entusiasmo, que não havia café nem centro de cavaço onde os entusiastas não discutissem com ardor as vantagens do seu club, resultando apostas que atingiram centenas de escudos.

As mesdemoiselles também acharam a ocasião oportuna para nitidamente exteriorizarem as suas paixões desportivas exaltando umas as boas qualidades do Ginásio e outras as do Sporting.

Chegou finalmente o dia 29 de Dezembro, dia tão ansiosamente esperado.

A's 3 horas da tarde já a multidão alegre e prazenteira accorria a tomar os melhores logares; os automoveis afluíam barulhentos, ensurdecendo-nos com os businares constantes das suas sireias.

A's trez e trinta já o campo do Ginásio se encontrava literalmente repleto e junto a uma das linhas laterais encontrava-se a claque entusiasta; aquela que é sempre ovacionadora de todas as boas jogadas e que chega a delirar de bandeirinha erguida, quando o seu club tem a felicidade de obter um "goal".

Na outra notava-se em confusão as cores garridas das toilettes das gentis tavienses, que com os seus generosos corações accorrem, não só a oferecer o seu óbulo a uma obra de beneficência como também a darem a nota alegre ao recinto, incitando ao mesmo tempo os seus preferidos á vitória; e nas cabeceiras em grande numero os "Rabestanas", que á semelhança do que se vê no cinema sobre corridas de cavalos, previam já um resultado como "bruxas" que lêem o passado, o presente e o futuro.

Chegou a hora marcada e entre palmas e vivas entram em campo as equipas. Dá-se a habitual troca de ramos, enlaçados com fitas alegóricas ás cores dos clubs; e impedida pelo minúsculo pé da gentil filhinha do sr. Antonio Pires, a bola resvala para o campo do Ginásio, dando a este a preferência na saída.

O árbitro apita para dar começo áquella encontro tão ansiosamente aguardado, alinhando os grupos da seguinte maneira: Ginásio: — Parra, Pinho e N. Vidigal, Cruz (cap.) e Fonseca; Faleiro, Juan, Silva, Martins e Teodoro. — Sporting: — Zulmiro, Palmeira e Vargas; Albino, Gomes (cap.) e Abilio; Gavino, Anibal, Baptista, Lopes e Chagas.

As primeiras avançadas são do Sporting sem que sejam perigosas, dando aso a que a defesa do Ginásio brilhe. Após os primeiras cinco minutos de ligeiro dominio do Sporting, o Ginásio esboça as primeiras avançadas, perigando por vezes as rédes daquelle. Numa delas bem conduzida, Teodoro á bôca das rédes marca, com bastante desespero da defeza sportinguista, a primeira bola da tarde que foi delirantemente aplaudida. Pouco depois termina a primeira parte com o Ginásio a ganhar por 1 a 0.

Na segunda parte o Sporting lança-se ao ataque com mais "élan" e vontade de vencer, a breve trecho marcava por intermédio de Anibal a sua primeira e unica bola. O Ginásio (só com dez homens em campo, pois o árbitro esquecido talvez de que estava dirigindo um desafio amigável e de beneficência ter num acto de severidade excessiva, expulsado Silva) deixa-se inferiorisar, permitindo que o Sporting domine até final, não marcando mais bolas porque Parra, numa boa tarde, inutilisa todos os seus intentos.

Do Ginásio: na defeza devo salientar Parra, que é talvez hoje o melhor guarda-rédes algarvio e Nolasco, sempre bom; Pinho, doente fez o que pode. Nos médios só Fonseca cumpriu bem; no ataque só Teodoro brilhou. Do Sporting, os melhores foram Go-

O TREINO

DA

Seleccção Algarvia

Realisou-se no passado domingo em Tavira o treino da seleccção do Algarve.

A seleccção que lhe foi oposta, foi o melhor que neste tempo de aulas se poderia opôr.

O desafio terminou com a victória, esperada, da seleccção algarvia por 7 a 2, mas a fogosidade dos rapazes de Tavira animou de tal maneira a primeira parte, que conseguiram ser os vencedores no final dela, por 2 a 1.

Analizando o trabalho do onze algarvio vêjo que é uma equipe que conseguiu já um conjuncto deveras apreciavel em seleccões. Todas as linhas são homogéneas, destacando-se um pouco a dos «halfs».

Pareceu-me no entretanto que há a preocupação de fazer jogo para Raúl Figueiredo e que este por sua vez o distribui. Estas passagens tornam o jogo por vezes moroso com passes excessivos e tira a característica do jogo algarvio; que é a rapidez.

Discutia-se e discute-se ainda a substituição de Barrocal por Parra, «goal-keeper» do Tavira Ginásio Club. As opiniões divergem e aí está um problema deveras embaraçoso para a Associação de Foot-Ball do Algarve.

Parra encontra-se em boa forma, «goals» que o afirma. Foi alvo dum bombardeio constante e só os tiros imparaveis entraram. Com 10 homens cançados e impotentes para suster o jogo, que poderia elle fazer?

Os «backs» seguros, sendo mais fraco Campos. Dos avançados destaca Bengala que é um ponta direita em qualquer parte; os restantes muito bem, combativos, devendo no entretanto tentar mais vezes o «shoot» ao «goal».

Dos jogadores de Tavira pouco há a dizer. Existiram só na primeira parte.

A salientar que já derrotados não se puzeram á defeza, tentando melhorar o resultado.

X.

mes, Chagas e o trió central que se torna perigoso, dado o bom entendimento e rapidez dos seus componentes.

Concluido o desafio, qual não foi a minha surpresa, quando vejo o Sporting alinhado no mesmo campo, e esboçando algumas cabriolas, conduzir o esférico, marcando um «goal», nas rédes anteriormente occupadas pelo Ginásio e após esta comédia burlesca, julgando-se victorioso, apresentar-se perante a comissão organisadora, onde depuzeram nas mãos do capitão do Sporting a almejada taça. E ante a minha surpresa sou informado que o Ginásio desistiu.

Agora, pergunto eu: quem está autorisado a classificar de desistente um club que joga os noventa minutos estipulados pelas leis do foot-ball «associação»?

Não!... esse accordo não existiu e se tivesse existido era ilicito, porque comissão alguma organisadora de desafios está autorisada a promulgar esses accordos sem consultar por intermédio do árbitro os capitães d'ambos os clubs. São elles que respondem pelo «team»

COISAS E LOISAS...

Não sei que pensador teria dito que a preguiça é a mãe de todos os vícios; o que é certo é que o homenzinho acertou.

Quando ontem á tarde sai de casa a passear o aborrecimento pelas ruas desta nossa terra, foi para distrair um pouco a preguiça que há tanto tempo me não deixa trabalhar.

Já veem pois que tenho a «mãe», como digo, isto é, só falta arranjá-la nos vícios.

Ora neste fatidico passeio levou-me a olhar bem, com atenção, todos os modernismos porque Tavira está passando, e é com regosijo que afirmo que esta terra parece outra.

Um dos melhoramentos que me deram mais nas vistas foram os celeberrimos nabos.

Na incredulidade em que me encontro a sensação de dúvida foi tão forte, que só perto deles e quasi a trocá-los, me certifiquei da realidade. E então os elogios vieram espontâneos aos meus lábios. «Ditosas pessoas que te adquiriram...» «Agora é que a minha terra se levanta...» «E no entusiasmo exaltado em que estava, cheguei mesmo a insultar com comparações locais, um homem que não conheço mas que por sinal é careca.

E ali estive a mirá-los pasmado como qualquer lisboeta. De repente, como por encanto, ouvi o que se segue: «Como vais tu, irmão nabo?» «Bem, e tu?» «Assim, assim.» «Então, não estás contente?» «Não...» «Então de que te queixas?» «Da terra...» «Da terra?» «Então queres terra mais linda? Não vês este rio que faz lembrar Veneza, não vês esta disposição de ruas, os jardins e todos os lindos e nada que encontramos a cada passo?» «Vêjo, sim! responde o outro em voz cava.

«Mas o que vêjo também, é o desleixo de todas estas coisas. Repara tu na limpeza... A Câmara arrendou a uma sociedade a conservação do azeite. Pois bem, não tu isso? Vês o rio a que chamam de Veneza, atulhado até acima, e não te revoltas? E tantas mais coisas que sinto córar as minhas faces aristocráticas, creadas para as grandes cidades modernas.»

Era noite. Neste instante passou um homem estreito e a luz brotou.

E como na «lenda das rosas vermelhas», vi os cravos corados com vergonha...

E mais aborrecido que na partida, voltei para casa vergado ao peso de dois nênes, que a preguiça me deu á luz: o insulto e a indscricção.

Henrique Borges

Doenças da boca e dentes

Dentes artificiais.

Rua Ivens, 18 — Faro

Consultas e Tavira: ás 2.ª

e 4.ª feiras, ás 5 horas, na

R. da Liberdade, 24.

Recebem-se assinaturas e anuncios para o «Povo Algarvio», no Café Arcada, onde igualmente se vende o melhor jornal.

em campo, portanto é a eles que devem ser dirigidas todas as propostas, que aceitam se assim o entenderem; e o próprio arbitro me declarou não ter proposto accordo algum.

E para apoteose de tão grande farça, foram em tropel pelas ruas ostentando um trofeu adquirido de forma tão injusta. Mas não é ao «team», que eu censuro, é aos seus dirigentes que de sorriso provocador diziam a quem quer que encontravam «ela já cá vai», como se fosse o simbolo:

Só houve irreflexão em tudo isto, e quem perdeu foi o hospital. Para o fim altruista a que o desafio se destinava devia ter havido mais ponderação e menos clubismo.

J. Janeiro dos Reis

NOTÍCIAS PESSOAIS Ecos e Notícias

Partidas e chegadas

Partiu para a Africa na passada semana o nosso conterrâneo sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

= Partiu para Lisboa no dia 21 o nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Gonçalves Dorez, aluno do Conservatorio.

= Regressou há dias de Lisboa, onde foi em serviço, o nosso conterrâneo e distinto engenheiro ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro de Loanda sr. José Joaquim Rodrigues Junior.

Casamento

Consocei-se há dias em Lisboa o nosso conterrâneo sr. João Antonio Guimarães com a sr.^a D. Amora Negrão. Paranimfaram o acto por parte do noivo sua irmã a sr.^a D. Flavia Guimarães Vieira Pinto e seu esposo, o nosso prezado assinante sr. Raul Vieira Pinto, e por parte da noiva a sr.^a D. Augusta Negrão e seu esposo.

Aos conjugues desejamos uma eterna lua de mel.

Concerto de Beneficência

Foi entregue á Ex.^{ma} Commissão do Hospital Civil e Asilo Esperança Freire desta cidade uma proposta do exímio violonista sr. Virgilio Costa, primeiro premio em concurso do Conservatorio Nacional de Musica de Lisboa, que declara estar ao dispôr das Dig.^{as} Comissões para realizar um recital de violino afim de minorar a aflitiva situação das casas de beneficência desta cidade: declara mais, que as despesas de transporte ficam por sua conta, revertendo a totalidade do produto do seu trabalho para o fim acima indicado.

Folhas de trevo

I

Tenho pena das que são
Pra toda a gente; porém,
Ainda tenho mais pena
Das que não são pra ninguém.

II

Se eu um dia me zangar,
Não creias, meu bem, não creias!
—Zangam-se as águas do mar
Para beijar as areias...

III

Eu disse: "é negra a saudade..."
E só depois me lembrei
Que negros eram os olhos
Da mulher que tanto amei!

IV

Disseste que sem razão
Te deitei ao abandono.
—Há muitas folhas no chão
Sem ter chegado o outono.

V

O' pomba do meu desejo
Dá-me um beijo, por quem és!
A mim negáste-me um beijo,
E ao Cristo, beijas-lhe os pés.

VI

Partiste, disseste adeus
Com tua mão pequenina,
Onde fito os olhos meus,
Onde leio a minha sina...

João NETO

Dragagem

Consta-nos que a Junta Autónoma propôs á Camara Municipal a dragagem do rio com as seguintes condições: A Junta dragava e a Câmara conduzia o dragado. A Câmara por sua vez como medida economica propôs ás companhias de exportação de frutos a remoção dos detritos.

Uma das firmas não aceitou, e por causa disto, estamos sujeitos á continuação do rio seco e ás exalações de perfumes incomodativos. A Câmara deve, mesmo que as firmas não queiram, remover o dragado, para bem duma população inteira que a admira e considera.

Elucidando

Por lapso, dissémos no nosso ultimo numero, que a taça disputada no encontro Sporting-Ginásio, tinha sido oferecida pelo sr. capitão Jacques Sardinha da Cunha e como se deve dar sempre o seu a seu dono, como diz o ditado, informamos os nossos leitores que ela foi adquirida com a receita do proprio encontro.

Hospital Civil

Continuando no desejo ardente de adquirir receitas para esta necessária casa de caridade, a Direcção tem a contar no seu orçamento mais a verba de 500\$00 mensais, que a Camara Municipal acaba de estipular.

Sociedade Orfeonica

Começaram já na passada segunda feira os bailes carnavalescos nesta sociedade, que a par do desenvolvimento que está tendo, não se esquece de proporcionar aos seus associados todos os divertimentos necessários.

Barbearia Peixoto

Tendo informado no nosso ultimo numero os nossos leitores, que esta barbearia ia ser completamente remodelada, podemos hoje registar com prazer, que tendo sido inaugurada no passado domingo, ela vem corresponder ás exigencias da nossa cidade.

Rua 1.º de Maio

Chamamos a atenção do sr. vereador do pelouro de hygiene, para reparar pelo que se passa ao fundo desta rua, junto ao muro das salinas, que sendo uma das principais da cidade merece um certo cuidado, afim de não dar a quem lá passe, a má nota da falta de limpeza.

Tavira Ginásio Club

No dia 21 procedeu-se neste club ás eleições dos membros do conselho técnico e secretário da Direcção. Foram eleitos para o conselho técnico os srs. Eduardo dos Reis Yiegas Mansinho, nosso director, Rodrigo de Sá Aboim e Aboim, administrador do nosso jornal e Rogério Cansado. Para o lugar de secretário foi eleito o sr. Abilio da Encarnação.

Salão Recreativo Tavirense

Começaram no dia 19 os bailes carnavalescos neste Salão, que infelizmente deixa muito a desejar.

Companhia Stichini-Santos

Esta companhia realizou nos dias 17 e 18 no Teatro Popular 2 espectaculos, que agradaram extraordinariamente, não só pelo perfeito conjunto, como as revistas apresentadas satisfizeram plenamente.

Lubelia Stichini, dançarina de grandes recursos, insinuante e graciosa, entusiasmou o publico que a aplaudiu com calor.

Teatro Popular

O quinteto de bordo do vapor "Pedro Gomes", sob a direcção do maestro Henrique Cabral, e do qual faz parte o nosso concidadão sr. Francisco Raposo, deu um concerto neste teatro no dia 19.

Pena é, que só raramente a nossa cidade seja visitada por artistas deste valor, e que não tenhamos a felicidade de termos muitas noites de arte como esta que o referido quinteto nos proporcionou.

O mau tempo

No dia 20 desencandeou-se sobre esta cidade uma trovoadá seca, que pessoas idosas afirmam não terem recordações de outra tão violenta.

Pelas 21,15 horas caiu um raio que estabeleceu o pânico, pelo estampido que produziu, partindo-se um cabo na Central Electrica e alguns fios telegraficos.

Ladrões

Continuam dando-se com uma insistência assustadora roubos na cidade e seus arredores, pelo que muita gente anda em desassocégio. A policia fez já várias prisões, julgando ter em seu poder os principais culpados de alguns roubos.

Cinema

Ainda bem que vão começar os bailes de Carnaval, porque só assim deixaremos de ver con-

João Neto

O "Povo Algarvio" é um jornal de novos. E é por isso que procura, com orgulho, oferecer as suas colunas a todos os novos de valor.

João Neto, que hoje dá aos nossos leitores uma pequena amostra do seu excepcional lirismo amoroso, é um poeta da moderna geração, dos que mais se tem distinguido nas Academias de Coimbra e de Lisboa.

Esteve há anos na nossa provincia, quando da visita do "Ofeon", coimbrão, e já nesse tempo a imprensa da capital se referira agradavelmente a um livro seu: «Marias e Romarias». Logo depois disso publicou dois admiraveis livrinhos de versos, «Folhas de Trevo», e «Adeu», estando anunciado para breve «Páscoa de Rosas», ao qual pertencem algumas das quadras inéditas que hoje publicamos.

Hospital da Misericórdia de Tavira

Balancete do mez de Dezembro

Receita — Saldo entregue em 27-12-929, 1.009\$86; recebido de visitas a doentes, 51\$00; juros de inscrições no 2.º semestre de 1929, 2.598\$97; aluguer duma fina, 8\$00; juros pertencentes ao hospital, 42\$92; fóros, 613\$36; legado de Simão da Cunha, 191\$08; total da receita, 4.515\$19.

Despesa — Pagamento de empregados, 563\$00; expediente, 25\$00; alimentação (compras diárias), 474\$65; 28 quintais de lenha, 196\$00; percentagem na cobrança de fóros, 100\$38; total da despesa, 1.359\$03. Saldo em 31 de Dezembro, 3.156\$16.

N. B. — Saldo para 1 de Janeiro de 1930, 3.156\$16. Montante de dividas de fornecimentos feitos desde Junho a 31 de Dezembro de 1929, 13.425\$54.

Jaime Silva Medico cirurgião
consultas das 9 ás 11 e das 12 ás 15 horas.

Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

secutivamente as fitas naturais sobre "Setúbal". Parece que o nosso país está resumido a esta cidade.

Carnaval

Julgamos conveniente nesta época de roubos frequentes, a proibição de máscaras com o rosto tapado e que transitem pelas ruas, afim de se evitar que á sombra do carnaval se pratiquem novas proezas.

A estrada de Cachopo

Espera-se por estes dias um engenheiro que nem ultimar os estudos sobre a estrada Tavira-Cachopo. Será desta vez que aquela freguesia verá satisfeita a sua suprema aspiração?

Grémio Tavirense

Foram eleitos para a direcção deste grémio os srs. José Correia Neves, Francisco de Araújo Ribeiro, Jorge Ribeiro, José Pires Cansado e Carlos Guerreiro, por 24 votos contra 2.

Telefones

Pedimos a atenção de quem competir para a falta que se faz sentir duma telefonista assistente nesta cidade. Não basta o serviço não ser permanente senão ainda deficiente.

Escolá Naturista de Tavira

No dia 23 do corrente, foi inaugurado nesta escola, um curso de ginástica respiratoria e dança rítmica, que tem sido frequentada por gentis damas que procuram por meios naturais, tratar da sua beleza e saúde.

Foot-Ball

Brevemente deve realizar-se um desafio de foot-ball a favor do Hospital Civil desta cidade, entre os partidarios do Sporting e Ginásio, sendo as equipas compostas por elementos sem categoria.

Tambem tenciona realizar num dos três dias de Carnaval um desafio entre "Sopeiras" e "Magalas".

PERFIL

A Mademoiselle em foco
Ganhava, tenho a certeza,
As eleições cá na Terra
Pra rainha da beleza.

De porte altivo, elegante
Esta minha perfilada
É bela, gentil, galante,
Tem olhar de apaixonada.

P'las festas esta senhora,
Vendendo s'colate aos molhos,
Foi poisando num serrano
As meninas dos seus olhos.

É pessoa inteligente,
E no nome encerra fé,
Conhece-a bem toda a gente
Sabeis vós dizer quem é?

Tavira, 10-1-930. RATÕES

Zozimo Ramos médico cirurgião. Clinico efectivo do Compromisso Marítimo Tavirense. Consultas das 10 ás 14 horas.

Rua Dr. José Pires Padinha, 50
TAVIRA

Edital

João Rodrigues da Gama, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Tavira.

Faz saber que por este juizo correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação no "Diario do Governo", citando o executado João dos Santos Fonseca, morador que foi nesta cidade de Tavira, e actualmente recelido, praso de dez dias, que se começam a contar passados que sejam os trinta dos editos, solicitar na Repartição de Finanças deste concelho guias para pagar na Tesouraria da Fazenda Publica, a quantia de mil sete centos e cincoenta escudos, proveniente de contribuição de registo por titulo gratuito e bem assim os juros, custas e selos que se liquidarem sob pena de, não pagando naquele prazo seguir a execução seus termos.

Para efeitos legais se passa o presente que será afixado e vai ter a devida publicidade.

Tavira, 26 de Dezembro de 1929.

O escrivão das execuções fiscais

Primo Pacheco

Verifiquei a exactidão

O Juiz

João Rodrigues Gama

Editos

Pelo juizo das execuções Fiscais do concelho de Tavira correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no "Diario do Governo", citando o executado José dos Santos Fonseca, morador que foi na cidade de Tavira e actualmente residente em Huelva (España) para no prazo de 10 dias que se começam a contar passados que sejam os 30 dos editos, solicitar na respectiva Repartição de Finanças do concelho de Tavira, guias para pagar na Tesouraria da Fazenda Publica a quantia de mil setecentos e cincoenta escudos, proveniente de contribuição de registo por titulo gratuito e bem assim os juros, custas e selos que se liquidarem sob pena de não pagando naquele prazo seguir a execução seus termos.

Tavira, 26 de Dezembro de 1929.

O Escrivão das Execuções

Antonio do Nascimento Teixeira

Verifiquei a exactidão

O Juiz das Execuções

João Rodrigues Gama

Cunha & Dias

Rua da Liberdade

TAVIRA

Completo sortido em artigos para brindes, papelarias, perfumarias, etc.

Todos os produtos das acreditadas marcas **Benamôr e Naly**.

Agentes para todo o concelho das tintas marca **Raposa**

A COMERCIAL

DE

José do Carmo

Artigos de fanqueiro e retrozeiro, modas e confecções.

R. Alexandre Herculano n.º 23-25

E

R. Nova da Avenida n.º 18-20

TAVIRA

José Maria Santos

TAVIRA

Tabacaria-Papelaria
Artigos para escritorio

Charutos e Cigarros
Estrangeiros

Publicações-livros-Jornaes

Sapataria Pereira

Calçado de Luxo

Especialidade em calçado feito por medida confecionado com as primeiras escolhas de cabedais estrangeiros

R. da Liberdade 26

Tavira

Tipografia Modelo

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

R. da Liberdade n.º 49

TAVIRA

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Grande sortido de estojos de prata, faqueiros, serviços, etc.

ARMAZEM DE MOVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular os melhores e mais economicos.

TINAS de ferro zincado, lavatorios, etc.

CAMAS de ferro forjado e maciças exclusivo da Fabrica Portugal.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

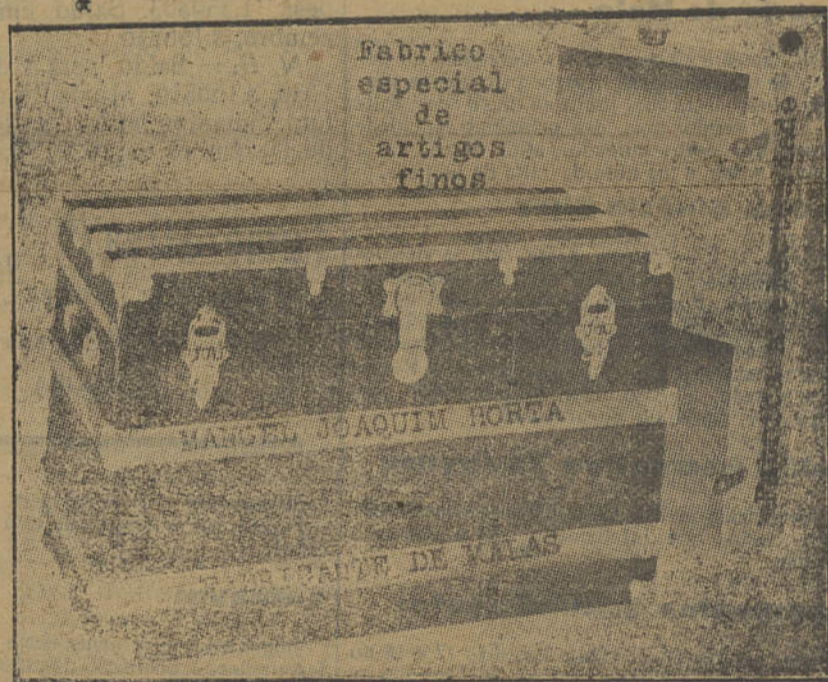
TAVIRA

Telefone n.º 40

FABRICA DE MALAS

DE

Todas as qualidades, tamanhos e feitios, em folha, lona, sargelim, fibra, imitação a coiro etc. Malas para cobrança, para senhoras, pastas para advogados e para colegiais, cadeiras para viagem,



Manuel Joaquim Horta—Travessa das Cunhas n.º 21—TAVIRA

ARMAZENS MERCEARIAS Carlos d'Almeida Bramão

Souza Rosa & Viceute L.^{DA}

Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes

R. José Pires Padinha--TAVIRA

ATENÇÃO

Quem quiser calçar bem E em boas condições... Na rua da Liberdade Sapataria CAMÕES

Neves & Carlota

Mercearias, papelarias cereais louças, vidros, miudezas, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telef. 41

Alfalataria

R. Candido dos Reis—TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos congeneres á sua arte.



PASSAGENS E PASSAPORTES

José Campos Rodrigues

Escritorio

TAVIRA

Residencia

LOULÉ

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, o obsequio de no-lo devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

SAPATARIA PARIS

DE

Joaquim . Santos

Fornecimento em calçado de todas as qualidades Especialidade em calçado de luxo

Rua Alexandre Herculano

Tavira

José Francisco da Graça

Retrozaria e artigos de fanqueiro

R. José Pires Padinha--TAVIRA

Barbearia Almeida

DE

Joaquim Jeronimo de Almeida

CABELEIRO DE SENHORA R. ALEXANDRE HERCULANO

TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN
MARCA

RAPOSA

(83 côres diferentes)

Cada carteira 1\$50

Tintas Marca Raposa são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.da

8, Rua da Liberdade, 10

Vende-se

6 toneis de madeira de carvalho, sendo 3 para 150 alundes e 3 para 75.

Tratar na Rua Almirante Candido dos Reis, 140—TAVIRA.

Escaler

Vende-se, muito bom, estado novo, servindo para motor exterior, remos e vela. Lotação até 29 pessoas.

Tratar com Sebastião Gonçalves, oficina de Relojoaria—TAVIRA.

EM FARO

Acaba de chegar grandes quantidades das notáveis

Gabardines Trincheiras

A' Casa Portugal

Para venda a pronto e a prestações.

O "Povo Algarvio" vende-se em Tavira no Café Arcada.